

A CONCLUSÃO DE SEMINÁRIOS DE PESQUISA II DA 4ª TURMA DO PGDR

Luiz Carlos dos Santos

Chega ao seu término mais um semestre da disciplina Seminários de Pesquisa II (4ª turma), atividade obrigatória para as duas linhas de pesquisa (Gestão Social do Conhecimento e Políticas Públicas e, Gestão Social do Conhecimento e Desenvolvimento Regional), do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional (PGDR), do Departamento de Ciências Humanas (DCH), Campus I, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Às 30 (trinta) horas constantes no Projeto Pedagógico do Curso foram acrescentadas mais 22 (vinte e duas), extra-oficialmente, totalizando 52 (cinquenta e duas), para que todos os mestrandos pudessem apresentar a situação da investigação, de forma oral e escrita, no modelo de Relatório Parcial de dissertação.

A estratégia adotada permitiu que fossem socializadas as pesquisas entre os componentes da turma, ao tempo em que orientador e co-orientador ao lado do avaliador da parte metodológica, analisaram o estágio de cada trabalho, como se fosse uma Pré-Banca de Qualificação.

Apesar da reação apresentada pelos pós-graduandos, como um certo estranhamento sobre a disciplina em epígrafe, logo no início da sua ministração, chegou-se à conclusão que o resultado foi proveitoso. Isso porque, em qualquer programa de pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*), Metodologia da Pesquisa Científica é assunto para ser revisto na concepção/elaboração dos programas. A carga horária destinada à matéria/disciplina/atividade é bastante diminuta, o que coloca Metodologia da Pesquisa Científica como sendo um instrumental secundário em uma investigação.

É necessário entender que a produção do conhecimento, por exemplo, a elaboração de uma monografia, dissertação ou tese somente se concretiza, de maneira plena, quando a fundamentação epistemológica do conteúdo a ser explorada completa-se com a epistemologia metodológica, inclusive sua operacionalização/procedimentos bem assim, os aspectos de normalização e estilos da língua culta. Enfim, não basta que o objeto da investigação esteja claro e ancorado, mas, igualmente, que o caminho a percorrer para a elucidação daquele (a metodologia) esteja detalhada e, que se tenha consciência da necessidade do atendimento das NBRs da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e uso do nível culto da língua portuguesa para a elaboração do Relatório de Pesquisa.

Os professores Rosali Fernandes, Roque Pereira da Silva e Luiz Carlos dos Santos, responsáveis pela parte metodológica, revezaram-se ao longo das 52 (cinquenta e duas) horas na estratégia adotada emitindo PARECER consubstanciado, apontando possíveis ajustes, pequenos equívocos cometidos, sugerindo mudança de rumos; em suma, apresentando considerações/ponderações rumo à melhoria da produção acadêmico-científica.

Entretanto, ressalte-se, os pareceres exarados não significam que devam ser obedecidos na íntegra, pois cabe ao orientador de cada pesquisador, em conjunto com o mestrando, avaliar a pertinência das observações e, se for o caso, acatá-las ou não.

Registre-se, também, que o orientador de uma produção científica detém, o domínio da metodologia. Assim, se lacunas ficaram quando do desenvolvimento da disciplina referenciada ele estará apto a resolver os problemas dessa ordem. Afinal, o orientador é quem estará ao lado do pesquisador no Exame de Qualificação e Defesa do trabalho (monografia, dissertação ou tese).

Finalmente, cabe ao pós-graduando ler e refletir criticamente os conteúdos relativos à metodologia da pesquisa científica como o faz em relação à teoria do conhecimento específico, objeto de sua investigação. Nunca é demais realçar que pós-graduação é sinônimo de pesquisa. A metodologia do ensino nesse grau não é a mesma empregada no nível de graduação acadêmica.